

# INTERVENÇÃO EDUCACIONAL NA OCORRÊNCIA DE PARASITOSE EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES DE UMA CRECHE FILANTRÓPICA DE MANAUS-AM

<sup>1</sup>Rosa Mística da Costa MOURA; <sup>1</sup>Polliana PINTO; <sup>1</sup>Josélia Oliveira MELO; <sup>2</sup>Patrícia PINHEIRO; <sup>3</sup>Dionísia NAGAHAMA

<sup>1</sup>PIBIC/CNPq-INPA; <sup>2</sup>PIBIC/FAPEAM-INPA; <sup>3</sup>Orientadora CSAS/INPA. Fonte financiadora: CNPq nº 483794/2010-4

## 1. Introdução

As enfermidades parasitárias são apontadas como indicadores de desenvolvimento socioeconômico de um país e um frequente problema de saúde pública, afetando principalmente indivíduos jovens, desencadeando além de problemas gastrintestinais, baixo rendimento corporal e consequente atraso no desenvolvimento escolar (Colley 2000). Embora não sejam medidos esforços por parte dos órgãos de saúde mundial para controlar estas enfermidades, não tem ocorrido uma redução nestes índices, considerando principalmente as famílias de baixa renda, cuja condição de vida precária, má higiene e nutrição, contribuem ainda para a propagação das enfermidades parasitárias. Os enteroparasitas podem ser veiculados através da água e dos alimentos e as mãos podem transportar as formas infectantes como cistos de protozoários ou ovos de helmintos (Souza *et al.* 2001). As infecções intestinais por parasitas tem relação com os padrões inadequados de higiene, sendo a habitação e o peridomicílio (praças e escolas) os locais que oferecem maior risco de contaminação. Sendo assim, os cuidados de higiene devem se concentrar nessas áreas, promovendo a integração dos hábitos de saúde individuais e ambientais. Medidas simples, como lavagem das mãos e alimentos com água e sabão comum, tem sido eficazes no combate das infecções (Bloomfield 2001). Sendo assim, o objetivo do presente trabalho consiste na verificação da ocorrência de parasitas nas mãos das crianças investigadas antes e após a intervenção educativa de higiene.

## 2. Material e Métodos

### Delineamento do Estudo

Este estudo faz parte de um projeto multicêntrico de natureza intervencionista onde foi realizada uma estratégia educacional ampla para minimizar a anemia ferropriva em pré-escolares atendidas nas creches públicas. O presente subprojeto foi de natureza intervencionista, desenvolvido com crianças matriculadas em uma unidade filantrópica da cidade de Manaus-AM.

### População em Estudo

A população estudada foi constituída por 164 crianças entre 3 e 5 anos completos, matriculadas na Unidade Filantrópica de Manaus – Casa da Criança em período integral. Foram incluídas na pesquisa, as crianças que estivessem frequentando a creche em período integral, cujos responsáveis consentiram assinando o TCLE-termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram excluídas da pesquisa as crianças que não faziam a alimentação principal na creche ou com frequência inferior a 60%.

### Coleta de dados

O estudo foi constituído de 3 fases:

#### **Fase 1. Diagnóstico**

Foram coletados dados das fichas de matrículas sobre a data de nascimento e foram realizados exames parasitológicos das mãos das crianças pré-escolares antes da intervenção educativa. A coleta foi direta dos parasitas e de seus ovos e sujidades presentes nas mãos das crianças antes do almoço, utilizando um swab umedecido com soro fisiológico passado nas mãos das crianças (envolvendo os dedos, as unhas, as dobras de punho e linhas das mãos). O material subungueal é referido por Bezerra *et al.* (2003) como um importante disseminador de patógenos, particularmente de enteroparasitos. O material coletado no swab foi colocado em um eppendorf contendo uma solução conservadora de formol a 2% segundo método de Ritchie (Rocha *et al.* 2005) e analisado posteriormente no laboratório de parasitologia do Instituto Nacional de Pesquisa as Amazônia, sendo identificado individualmente.

#### **Fase 2. Intervenção**

Constituiu de ações de educação nutricional, na qual a atividade de higiene estava inclusa, foi realizada em um período de três meses. Inicialmente foi elaborado um instrumento educativo para fixação de hábitos relacionados à higiene das mãos. As atividades lúdicas do universo da criança nessa faixa de idade foram desenvolvidas

como recursos para enfatizar como e quando realizar a higiene das mãos, além de apresentar-lhes a anemia como um vilão (voluntários caracterizados como personagens do Nutri-heróis), em consequência da falta de higiene e seus agravantes comprometendo o crescimento e promovendo doenças.

### Fase 3. Avaliação final

Para a verificação da eficácia da estratégia educativa, foi coletado novo material das mãos das crianças após o período da intervenção e confrontado com os resultados de contaminação das mãos obtidos na fase de diagnóstico para se estimar a incorporação dos conhecimentos e atitudes transmitidos na fase de intervenção.

#### Análise Estatística

Na análise descritiva dos dados foram calculadas as proporções utilizando os dados que foram tabulados na planilha de Excel.

#### Aspectos Éticos

Por envolver a participação de seres humanos, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do INPA atendendo a resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil 1997), tendo como o processo de nº 022-11.

### 3. Resultados e Discussão

Do total de 256 crianças, matriculada nessa faixa etária, foram realizados exame parasitológico em 164 crianças (64%) divididas em turmas: Maternal III (38,5%), Jardim I (31,3%) e Jardim II (29,8%), sendo 45,1% do sexo feminino e 54,9% do masculino (Tabela 1).

Tabela 1. Distribuição de crianças segundo sexo e turma na Casa da Criança Manaus-AM 2013.

Turma	Gênero			
	Masculino	Feminino	Total	
	N	N	N	%
Maternal III	27	36	63	38,5
Jardim I	35	17	52	31,7
Jardim II	28	21	49	29,8
Total	90	74	164	100
%	54,9	45,1	-	100

O maior número de crianças parasitadas frequentava o Jardim I conforme Tabela 2, verificou-se que apenas 7 crianças (4,2%) apresentaram positividade na 1ª coleta para a *Ameba ssp*, sendo 2,4% do sexo feminino e 1,8% do sexo masculino. Outros estudos que realizaram o exame subungueal para verificar a associação com a parasitose intestinal, não constataram associação significativa entre os resultados (Bezerra *et al.* 2003; Costa *et al.* 2009). O resultado do presente estudo foi maior que encontrado por Costa *et al.* (2009), no qual a análise do material subungueal de crianças pré-escolares em uma creche no município de Maceió - AL foi nula. Entretanto, os estudos de Mesquita (2013), que avaliou crianças de Fortaleza- CE apresentaram resultados positivos para exame microscópico e macroscópico de higiene das mãos, considerando a presença de ovos, parasitas ou sujidades. Foi observada maior prevalência de *Áscaris* (29,2%) *Ácaro* (19,8%) e *Oxiuris* (12,5%) (Mesquita 2013).

Tabela 2. Resultados obtidos na 1ª e 2ª fase de coleta do exame parasitológico de mãos. Casa da Criança Manaus-AM 2013.

Turma	1ª fase da coleta		2ª fase da coleta	
	Resultado	Total	Resultado	Total
	N	%	N	%
Maternal III	2	1,2	0	0
Jardim I	1	0,6	0	0
JardimII	4	2,4	0	0
Total	7	4,2	0	0
%	4,2	-	-	-

Apesar da ocorrência de parasitose na avaliação inicial, após a intervenção educativa o número de crianças parasitadas foi nulo, mostrando a eficácia da educação nos hábitos de higiene das mãos e dos alimentos. As informações foram dadas aos responsáveis a respeito dos cuidados que devem ter com a higiene das crianças.

#### 4. Conclusão

Embora a creche dispusesse de boas condições ambientais e as crianças tivessem o hábito de higiene das mãos, foi observado na primeira fase da coleta parasitológica das mãos ocorrência de parasitose, mesmo que baixa. Os programas de conscientização, educação sanitária na intervenção se mostraram de grande eficácia, pois na segunda fase da coleta o resultado foi nulo, o que demonstra que essas intervenções devem ser continuadas para tornar a saúde e alimentação das crianças mais seguras.

#### 5. Referências Bibliográficas

- Bezerra, F.S.P.; Oliveira, M.F.; Pinheiro, M.C.C.; Araceles, R.M. 2003. Incidência de parasitos intestinais em material subungueal e fecal em crianças da creche Aprisco – Fortaleza- CE. *Revista Brasileira de análises Clínicas*, 35(1): 39-40.
- Bloomfield, S.F. 2001. Preventing Infection Control discases in the domestic setting: a risk- basead approach- *Am. J. Infection Control.*, 29: 207-12.
- Colley, D.G. 2000. Parasitic diseases: opportunities and challenges in the 21 century. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, 95(supl. 1): 79-87.
- Costa, S.A.; Silva, B.F.P.; Moraes, A.F.C.; Wanderley, F.S. 2009. *Ocorrência de parasitas intestinais em material subungueal e fecal em crianças de uma creche do município de Maceió-Alagoas.*
- Mesquita, S.A. 2013. *O lúdico como estratégia de educação nutricional: promovendo alimentação saudável e prevenindo a anemia em crianças da pré-escola.* Dissertação de mestrado, da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará. Brasil.
- Rocha, M.O; Mello, R.T. *et al.* 2005. Exame Parasitológico de Fezes. In: Neves, D.P.; Melo, A.L.; Linardi, P.M.; Vitor, R.W.A. Ed. *Parasitologia Humana*. 11th ed. São Paulo: Atheneu, cap. 56, p. 453-464.
- Souza, M.R.P. *et al.* 2001. Helminthose com relevância em saúde pública, transmissíveis através de água e dos alimentos. *Higiene Alimentar*, 15: 19-24.